

Ornélas, o Supremo e Wall Street

Josemar Dantas
Editor

No dia 5 de novembro passado o Banco Central recorreu a uma negociação com o mercado financeiro para alongar os prazos de vencimento da dívida pública interna. Por quê? Porque se esgotou a capacidade do Tesouro de resgatar as parcelas e os juros dos débitos contraídos dentro do cronograma em vigor. Em outras palavras, o Brasil alcançou o mais alto patamar de insolvência financeira.

A dívida de R\$ 86,393 bilhões em 1994 chegou ao final de setembro à cifra catastrófica de R\$ 511,166 bilhões. No mesmo dia 5 de novembro soube-se que os quase US\$ 100 bilhões arrecadados com a venda das empresas estatais sumiram no vertedouro incontrolável das contas públicas. Mas nenhuma das duas tragédias financeiras colheu sequer um agitar nervoso de dedos entre os operadores de Wall Street e de outros principais centros financeiros internacionais.

Mas o sr. Waldeck Ornélas, de volta de recente vilegiatura em Nova York, trouxe espantosa novidade. O ministro Carlos Velloso, presidente do Supremo Tribunal Federal, teria causado "sérios danos" ao país. Isso em razão do seu aconselhamento para que a emenda constitucional sobre taxaçaõ previdenciária de funcionários inativos não ofendesse o direito adquirido. Os investidores, diz Ornélas, retraíram-se sob impulso da desconfiança no desempenho econômico do Brasil.

Por certo o sr. Ornélas não avaliou bem suas observações. A consciência civilizada do Brasil não se expressa como uma platéia de basbaques. Ora, a declaração quase formal da falência do país não causou o mínimo abalo nos mercados financeiros mundiais. Mas a advertência de que a Corte Constitucional, uma vez provocada, sustentará a autoridade da Constituição teria gerado reações "irreparáveis" nos EUA contra o Brasil. Vale dizer, a garantia de que o STF assegurará o pleno funcionamento da democracia, que é o regime da lei, teria aterrorizado os centros financeiros na maior nação democrática do mundo.

Raciocínios do gênero levam à conclusão de que os investidores norte-americanos desovariam bilhões de dólares aqui caso o Supremo decidisse atropelar a Constituição para corrigir os desastres da atual política econômica.

A versão de Ornélas com certeza até a patuléia excluída terá reparos a fazer.